



## VIOLÊNCIA

Rosângela Torres da Silva estava na piscina do Condomínio Vila do Pan, na Barra da Tijuca, quando sentiu algo tocar-lhe a testa. Projétil percorreu área cercada de prédios com mais de 10 andares. Polícia tem duas suspeitas de onde veio o tiro

Reproduções/Redes sociais



No círculo em vermelho, a bala passa rente à cabeça de Rosângela



Surpresa, ela passa mão sobre a testa para entender o que a atingira



A mulher olha para trás à procura de saber o que passou tão próximo

# Bala “raspa” a cabeça de mulher em banho de sol

» FABIO GRECCHI

Rosângela Torres da Silva, de 58 anos, foi baleada de raspão no domingo passado enquanto tomava sol no Condomínio Vila do Pan, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Um vídeo que circula nas redes sociais mostra o projétil passando rente à cabeça, enquanto ela estava deitada em uma espreguiçadeira.

O momento em que a bala raspa a testa de Rosângela foi registrado por câmeras de segurança do condomínio. É possível ver que algo a acerta e que, por isso, se levanta e passa a mão na cabeça. Na sequência, ela se levanta ainda sem saber exatamente o que tinha acontecido e olha para trás, à procura daquilo que a havia atingido.

A mulher foi socorrida por bombeiros, levada para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, e recebeu alta ontem. O caso está sendo investigado pela 32ª DP (Taquara). A piscina em que Rosângela foi

atingida fica entre vários prédios com mais de 10 andares.

Segundo os investigadores, são duas as hipóteses sobre de onde veio a bala que atingiu Rosângela de raspão. A primeira, um tiroteio que assustou clientes de um supermercado na localidade do Tanque, em Jacarepaguá, e interrompeu temporariamente duas linhas do BRT Transcarioca — apesar da tensão, ninguém se feriu. A segunda, é que o projétil veio de uma comunidade chamada Chico City — que fica a uma distância de mais de um quilômetro da Vila do Pan-Americano —, na Gardênia Azul, também em Jacarepaguá.

### Turista morta

Em outro episódio de violência no Rio de Janeiro — que causou a morte da turista baiana Diely Silva, de 34 anos —, o motorista de aplicativo Anderson Pinheiro, que a transportava, relatou que ninguém deu a ele ordem de parada, ao entrar por engano na comunidade do



Diely foi atingida de forma mortal horas depois de desembarcar no Rio de Janeiro para passar o réveillon

Fontela, em Vargem Pequena, na Zona Oeste carioca. Em depoimento ontem à polícia, afirmou que os traficantes do local abriram fogo contra o carro que conduzia sem qualquer aviso, na estrada Benvindo de Novaes, na noite do sábado passado.

Diely foi atingida no pescoço e morreu a caminho do hospital — a bala acertou Anderson nas costas. A turista e uma amiga tinham pedido uma viagem entre o condomínio onde estavam hospedadas, em Vargem Pequena, até a Gávea. Só que o motorista errou o percurso e foi parar no Fontela, favela controlada pelo Comando Vermelho. Anderson não soube dizer de onde partiram os disparos. A outra mulher que estava no carro não se feriu.

Diely tinha chegado ao Rio na mesma manhã em que foi morta. Moradora em São Paulo, estava na capital fluminense acompanhada de três amigas para o réveillon. O corpo foi liberado e seguiu para sepultamento em Candiba (BA), onde ela nasceu.

## CB.PODER

# Investimento na saúde básica já traz retorno

» VANILSON OLIVEIRA

O governo federal aumentou em 60% os investimentos nas regiões mais vulneráveis do país para ampliar a cobertura do Programa Saúde da Família. A meta é alcançar 80% de alcance nacional, até 2026, garantindo atendimento mais qualificado e acessível. A informação é do secretário de Atenção Primária à Saúde, Felipe Proença de Oliveira, em entrevista, ontem, ao programa *CB.Poder* — uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília.

De acordo com o secretário, uma das principais alterações promovidas foi a mudança no modelo de financiamento da atenção primária. Anteriormente, os recursos eram distribuídos com base no número de pessoas cadastradas nas unidades de saúde, o que sobrecarregava equipes e limitava o alcance dos atendimentos.

“O novo modelo considera critérios de vulnerabilidade e qualidade do atendimento. Isso

garante que os recursos cheguem onde realmente são necessários”, afirmou Proença, acrescentando que “aquelas equipes que garantem o acompanhamento nas regiões mais vulneráveis estão recebendo mais recursos. Isso fortalece não apenas o atendimento à população, mas também as condições de trabalho dos profissionais envolvidos”.

Além do novo formato de financiamento, houve incentivo para ampliar os horários de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Proença destacou que, antes, funcionavam apenas até às 17h, mas, agora, estendem o atendimento até às 22h. “Essa mudança atende principalmente trabalhadores que não conseguem ir ao médico no horário comercial. Com o horário estendido, mais pessoas conseguem acesso aos serviços básicos de saúde”, frisou.

Outro ponto que Proença destacou foi a expansão do Mais Médicos. Segundo ele, o número de profissionais no programa quase dobrou nos últimos

Ed Aves/CB



Proença: recursos destinados ao Saúde da Família aumentaram 60%

anos. Explicou, ainda, que a reposição de médicos passou a ser mais eficiente com a abertura de editais a cada quatro meses — o que evita que equipes fiquem desfalcadas por muito tempo.

“Em 2023, começamos com pouco mais de 13 mil médicos no programa. Hoje, temos quase 27 mil profissionais atuando em diversas regiões do país”, observou.

### Informatização

O secretário explicou que o uso de prontuários eletrônicos — hoje presente em 80% dos municípios — também foi apontado como um avanço. Segundo Proença, essa ferramenta permite uma gestão mais eficiente dos recursos e melhora a qualidade do atendimento.

“Permite que as informações dos pacientes sejam registradas e acompanhadas adequadamente, garantindo que os recursos sejam destinados para onde realmente há demanda”, explicou.

Mas, para Proença, apesar dos avanços, ainda existem desafios nas periferias das grandes cidades e nas regiões ribeirinhas da Amazônia Legal. “Nas regiões mais isoladas, usamos equipes móveis e unidades fluviais para garantir que o atendimento chegue até a quem mais precisa. Nas periferias, estamos aumentando o número de equipes e incentivando horários estendidos para melhorar o acesso aos serviços”, afirmou.

### » SSP-RS desmente arsênio em sangue

A Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul desmentiu a informação de que havia arsênio no sangue das vítimas de um bolo envenenado, em Torres, e que prosseguem os exames feitos pelo Instituto-Geral de Perícias. “As informações sobre a presença de arsênio no sangue das vítimas hospitalizadas não são oficiais e não foram divulgadas pelo IGP”, frisa a nota. Em 24 de dezembro, três pessoas morreram e duas foram hospitalizadas após comerem um bolo oferecido em uma confraternização. A informação de que haveria arsênio no sangue das vítimas foi passada pela Polícia Civil, após coleta e análise de material pelo Hospital Nossa Senhora dos Navegantes, em Tigres, de três das cinco vítimas.